

# DESENVOLVENDO A HABILIDADE DE ESCUTA EM INGLÊS POR MEIO DE PODCASTS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO BASEADA NO SOCIOINTERACIONISMO

Flávio José de Carvalho Sousa<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), Salgueiro, Brasil, E-mail: flaviojoseff07@gmail.com

*Resumo:* Esta proposta tem como objetivo desenvolver a habilidade de escuta em língua inglesa entre estudantes do Ensino Fundamental II, utilizando podcasts como ferramenta didática. Fundamentada no sociointeracionismo de Vygotsky, envolve atividades em grupo, escuta guiada, produção oral colaborativa e reflexão. A metodologia visa ampliar o vocabulário, promover o uso significativo da língua e integrar tecnologias digitais ao processo de ensino-aprendizagem.

*Palavras-chave:* Sociointeracionismo; Língua estrangeira; Ferramenta didática; Podcast.

## INTRODUÇÃO

Com o avanço das tecnologias digitais e o aumento da oferta de conteúdos autênticos em inglês, torna-se cada vez mais relevante integrar ferramentas didáticas ao ensino de línguas (Reis, 2021), como é defendido nos documentos norteadores da educação brasileira como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sendo assim, diante do mundo globalizado em que nos encontramos, é pertinente relacionar a maneira como ensinamos com as atualidades e artifícios tecnológicos que estão ao nosso dispor.

Dentre os recursos disponíveis e de fácil acesso, podemos citar os Podcasts, que vêm ganhando os jovens com sua ampla variedade de conteúdos e seu grande potencial pedagógico perante o ensino de idiomas. Além de possuírem uma diversidade de gêneros, podem ser usados como ferramenta de aprendizado nas aulas de inglês, assim como mostra Artiles et al (2024), Torresano, Benites e Flores (2020) e Tabatabaee e Rezvani (2019).

Diante do exposto, pode-se propor uma relação horizontal entre o sociointeracionismo e a aquisição da habilidade de escuta em inglês, através do uso de podcasts nas aulas de inglês. Essa Teoria da aprendizagem combina aspectos comportamentais que valorizam a interação social e cultural entre sujeitos. Assim como diz Tabatabaee e Rezvani (2019), estudantes buscam similaridades e diferenças ao aprender novas informações, portanto, essa é uma ferramenta válida e significativa.

A proposta aqui apresentada parte do pressuposto de que a aprendizagem é mais eficaz quando ocorre em contextos sociais significativos, nos quais os alunos interagem entre si, com o professor e com materiais

autênticos. Assim, propõe-se uma atividade didática que, além de trabalhar a escuta, estimula a produção oral e a reflexão crítica por meio da linguagem.

## FUNDAMENTOS SOCIOINTERACIONISTAS E O POTENCIAL DIDÁTICO DOS PODCASTS

O sociointeracionismo, fundamentado nas ideias de Lev Vygotsky, defende que o conhecimento é construído por meio da interação entre sujeitos, em contextos sociais e culturais específicos. Para Vygotsky (1991), a linguagem é a principal ferramenta de mediação no processo de ensino-aprendizagem, e o papel do professor é atuar como mediador, promovendo interações significativas e respeitando a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) dos alunos.

De acordo com Lopes (2020), a ZDP é um conceito fundamental na teoria do desenvolvimento cognitivo de Vygotsky. Ela representa a distância entre o que um indivíduo pode realizar sozinho (nível de desenvolvimento real) e o que ele pode alcançar com a ajuda de um adulto ou colega mais experiente (nível de desenvolvimento potencial). Em outras palavras, a ZDP é o espaço onde a aprendizagem ocorre de forma mais eficaz, com a mediação de um outro indivíduo. É nesse espaço que as habilidades e conhecimentos estão em processo de maturação, prontos para serem desenvolvidos com a assistência adequada.

No contexto do ensino de línguas, essa perspectiva implica em proporcionar aos alunos oportunidades de uso real da linguagem, em situações colaborativas que favoreçam a negociação de sentidos (Lopes, 2020). O uso de podcasts, enquanto material autêntico e multimodal, está em sintonia com essa



proposta, pois permite aos alunos ouvirem falantes nativos (ou quase-nativos), lidarem com diferentes variações linguísticas e refletirem sobre temas relevantes, ampliando sua competência comunicativa (Tabatabaee e Rezvani, 2019).

Diante da atual necessidade de se manter informado, surge a busca pela aprendizagem eficiente e rápida, sem precisar de aulas prolongadas e o uso tradicional dos livros para adquirir vocabulário. Como menciona Torresano, Benites e Flores (2020), os jovens estão cada vez mais antenados às novas tecnologias, e eles buscam atividades que são mais prazerosas e descontraídas como escutar músicas, assistir vídeos e jogar, em vez de praticar suas tarefas acadêmicas.

Com os podcasts não é diferente, visto que é um programa de áudio digital, semelhante a um programa de rádio, mas disponível sob demanda na internet. Os ouvintes podem baixar ou transmitir episódios de podcasts em seus dispositivos móveis ou computadores, permitindo que eles ouçam quando e onde quiserem. Os podcasts abrangem uma ampla variedade de tópicos (ver Quadro 1), desde notícias e entretenimento até educação e ficção. Eles são produzidos por indivíduos, empresas e organizações de mídia, e podem apresentar entrevistas, debates, narrações e outros formatos de conteúdo.

Quadro 1. Podcast

Podcast	
Formato	Similar a um programa de rádio, mas sob demanda.
Conteúdo	Pode tratar de diversos assuntos, como política, economia, filmes, marketing, tecnologia, generalidades, etc.
Onde ouvir	Em plataformas de streaming, como Spotify, Deezer, Amazon Music ou Apple Music.
Como criar	Com equipamentos básicos, como software de gravação e microfone.
Vantagens	Podem ser ouvidos a qualquer hora do dia, sem a necessidade de parar o que se está a fazer.

Essa ferramenta se alinha com as diretrizes da BNCC ao promover o uso de tecnologias digitais, aprimorar a comunicação em diversas linguagens e incentivar a imersão na língua estrangeira (Brasil, 2018). Segundo Artiles et al (2024), podcasts autênticos expõem os alunos a diferentes sotaques e vocabulário, complementam o material didático e podem ser usados como base para debates. A produção de podcasts pelos alunos desenvolve habilidades de escrita, oralidade e colaboração,

contribuindo para o desenvolvimento das competências linguísticas conforme a BNCC.

#### O PERFIL DOS OUVINTES DE PODCASTS NO BRASIL E SUAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

De acordo com a PodPesquisa 2024/2025, realizada pela Associação Brasileira de Podcasters (ABPod), estima-se que o Brasil conte atualmente com cerca de 31,94 milhões de ouvintes de podcasts, número que reflete a consolidação dessa mídia no cotidiano da população brasileira. O levantamento revelou que 40,23% dos ouvintes escutam podcasts diariamente, enquanto 23,56% afirmam consumir mais de uma vez ao dia, o que denota a incorporação desse formato à rotina de um público fiel e engajado (Associação Brasileira De Podcasters, 2025).

A faixa etária predominante entre os ouvintes está entre 35 e 44 anos (37,36%), seguida da faixa de 25 a 34 anos (25,86%), o que sugere um público adulto e economicamente ativo. A escolaridade elevada também é um traço marcante, com 46,55% dos ouvintes possuindo pós-graduação, e 32,47% ensino superior completo. Esses dados indicam que o público de podcasts é altamente qualificado, o que reforça seu potencial como recurso educacional, inclusive no ensino de línguas.

Outro dado relevante refere-se à acessibilidade. Cerca de 7,18% dos ouvintes declararam possuir algum tipo de deficiência, sendo a deficiência visual a mais comum (52%). Dentre esses ouvintes, 23,88% relataram que os podcasts ainda precisam melhorar sua acessibilidade, apontando a necessidade de adoção de medidas como a disponibilização de transcrições e o uso de plataformas inclusivas.

Além disso, a distribuição geográfica das respostas mostra concentração nos grandes centros urbanos, com destaque para São Paulo (34,20%), seguido por Ceará (11,21%), Rio de Janeiro (10,06%) e Minas Gerais (8,62%). Isso reforça a ideia de que o acesso à tecnologia ainda apresenta desigualdades regionais que impactam o consumo e a produção de conteúdo em áudio no país (Associação Brasileira De Podcasters, 2025).

#### PODCAST COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

O estudo de Celarino *et al.* (2023), publicado na revista Educação em Revista, realizou uma revisão sistemática sobre o uso de podcasts como recurso didático no Brasil, abrangendo publicações entre 2009 e 2020. Foram analisados dezoito artigos científicos indexados em periódicos nacionais, os quais demonstram um aumento significativo do uso da ferramenta em contextos educacionais, sobretudo entre 2013 e 2020.



A pesquisa evidenciou que a maioria das iniciativas identificadas parte de instituições públicas de ensino, destacando o papel relevante dessas entidades no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Segundo os autores, os podcasts têm sido utilizados em diversos níveis de ensino e em distintas áreas do conhecimento, com ênfase no ensino de línguas, ciências da saúde e formação docente (Celarino et al., 2023).

Dentre os principais benefícios observados estão: o estímulo à autonomia dos estudantes, o protagonismo no processo de aprendizagem, o desenvolvimento da oralidade e a possibilidade de escuta em diferentes contextos e ritmos. Ademais, o uso de podcasts em práticas educativas permite que os alunos se envolvam tanto como ouvintes quanto como produtores de conteúdo, o que potencializa habilidades como cooperação, criatividade e criticidade.

Outro ponto relevante apontado pela revisão é a facilidade de produção e disseminação do conteúdo em áudio, que, associado a plataformas gratuitas e ambientes virtuais de aprendizagem, amplia as possibilidades de uso da ferramenta em realidades educacionais com infraestrutura limitada. Nesse sentido, os podcasts se mostram como instrumentos valiosos na superação de desafios estruturais e no favorecimento da equidade no acesso ao conhecimento.

Estudos internacionais também reforçam os benefícios do uso de podcasts no ensino de línguas. A pesquisa realizada por Zhang et al. (2024), publicada na revista *Discover Education*, investigou os efeitos do uso de podcasts no desenvolvimento da compreensão auditiva e na redução da ansiedade em estudantes de inglês como língua estrangeira. O estudo foi conduzido com 72 alunos do ensino médio, divididos entre grupo experimental (que utilizou podcasts) e grupo controle (que seguiu o método tradicional).

Os resultados demonstraram que os estudantes expostos a podcasts apresentaram um aumento significativo na habilidade de escuta, além de níveis mais baixos de ansiedade em relação ao aprendizado de inglês. Isso se deve, segundo os autores, ao caráter mais descontraído, acessível e personalizado dos podcasts, que permitem aos alunos escutar em seu próprio ritmo, visitar o conteúdo quantas vezes forem necessárias e se familiarizar com diferentes sotaques e entonações.

Além disso, os alunos relataram que os podcasts tornaram o processo de aprendizagem mais agradável, estimulando o interesse contínuo e a autonomia. Esses achados convergem com a proposta sociointeracionista adotada neste trabalho, ao enfatizarem a importância da autonomia do aluno, da

exposição a contextos reais de uso da língua e do envolvimento emocional positivo com o conteúdo.

A chamada Geração Z, composta por pessoas nascidas entre 1995 e 2010, tem se destacado como o grupo que mais consome podcasts no Brasil. De acordo com dados divulgados pela Castnews, houve um crescimento de 86% no consumo de podcasts por jovens de 18 a 24 anos entre 2022 e 2023. Esse aumento significativo reflete a forte relação dessa geração com as mídias digitais e o formato sob demanda, que se ajusta ao estilo multitarefa e à busca por conteúdos personalizados e acessíveis (Castnews, 2024).

Além da busca por entretenimento, a Geração Z também vem consumindo cada vez mais podcasts com foco educacional. Uma matéria da revista *Veja* aponta que 45% dos jovens dessa faixa etária já ouviram podcasts com finalidade de aprendizado. Os temas variam entre conteúdos escolares, atualidades, dicas de estudo, debates acadêmicos e idiomas. Segundo a reportagem, os jovens consideram os podcasts educativos como uma alternativa eficiente e flexível à aprendizagem tradicional, especialmente por permitirem escuta em qualquer lugar e horário (Veja, 2024).

Essa mudança de comportamento evidencia o potencial dos podcasts enquanto recursos pedagógicos alinhados ao perfil do aluno contemporâneo. O uso dessa mídia na escola, portanto, não representa apenas inovação metodológica, mas também aproximação com os hábitos e interesses dos estudantes, sobretudo no ensino de línguas. A exposição frequente a conteúdos em língua inglesa por meio de podcasts contribui para o desenvolvimento da escuta ativa e da competência linguística, integrando-se aos princípios da BNCC e à proposta sociointeracionista que fundamenta esta intervenção.

## MATERIAL E MÉTODOS

A presente proposta didática, foi elaborada com o objetivo de desenvolver a habilidade de escuta em língua inglesa entre estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II. Fundamentada na perspectiva sociointeracionista, a metodologia adotada valoriza a mediação pedagógica, a colaboração entre os pares e o uso de materiais autênticos, neste caso, podcasts em língua inglesa.

A intervenção foi planejada para ocorrer em duas aulas de 50 minutos cada, divididas em quatro etapas didáticas: (1) ativação de conhecimentos prévios, (2) escuta guiada e discussão, (3) produção colaborativa e (4) compartilhamento e reflexão. A seleção do gênero textual — episódios curtos de podcasts (entre 5 e 7 minutos), com temas voltados à juventude —



busca garantir a relevância e o engajamento dos alunos com os conteúdos a serem trabalhados.

Na primeira etapa, o professor atuaria como mediador ao apresentar o tema do podcast e estimular discussões prévias entre os alunos, inicialmente em português e, conforme o nível linguístico da turma, também em inglês. Essa fase tem como objetivo ativar o conhecimento prévio e contextualizar os estudantes para a escuta.

A etapa seguinte envolveria a escuta guiada do podcast, com pausas estratégicas para esclarecimentos de vocabulário e questionamentos de compreensão, sempre promovendo a interação em grupos. A escuta ativa é aqui entendida como um processo participativo e mediado, em consonância com a ZDP proposta por Vygotsky.

Na terceira etapa, os grupos de alunos seriam convidados a produzir mini-podcasts de 1 a 2 minutos como resposta ou complementação ao conteúdo ouvido. Essa produção colaborativa visa promover o uso significativo da língua inglesa, ao mesmo tempo em que desenvolve competências de oralidade, criatividade e cooperação.

Por fim, os podcasts produzidos seriam compartilhados entre os grupos, seguidos de uma roda de conversa para reflexão crítica sobre a experiência, aprendizagens e dificuldades enfrentadas.

Os recursos planejados para a realização da proposta incluem: celulares com acesso à internet, caixas de som, quadro branco e vocabulário de apoio preparado pelo professor. A avaliação, embora formativa, basear-se-ia na observação de critérios como participação, clareza na produção oral, trabalho em grupo e uso adequado do vocabulário.

Essa metodologia foi pensada de forma a alinhar-se às diretrizes da BNCC, especialmente no que tange ao uso de tecnologias digitais e ao desenvolvimento de práticas comunicativas significativas em língua estrangeira.

### RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que, ao final da intervenção, os alunos tenham desenvolvido de maneira significativa a habilidade de escuta em língua inglesa, demonstrando maior familiaridade com a compreensão de textos orais autênticos. A proposta busca promover avanços na capacidade dos estudantes de identificar informações específicas, interpretar ideias principais e inferir significados a partir do contexto, ainda que nem todos os termos sejam compreendidos integralmente. Isso favorece não apenas o aprendizado linguístico, mas também o desenvolvimento de estratégias cognitivas de escuta.

Além disso, espera-se que os alunos ampliem seu repertório lexical e sintático, principalmente no que diz respeito a expressões cotidianas, gírias, phrasal verbs e estruturas típicas da linguagem oral informal. A exposição a diferentes sotaques e velocidades de fala contribui para a formação de uma escuta mais crítica, sensível às variações linguísticas, o que enriquece a competência comunicativa dos estudantes.

Do ponto de vista pedagógico, almeja-se que os discentes se tornem mais autônomos em relação ao próprio processo de aprendizagem, percebendo que a língua estrangeira pode ser vivenciada fora dos limites da sala de aula tradicional. O contato com podcasts pode estimular hábitos de escuta contínua e prazerosa, inclusive fora do contexto escolar, contribuindo para a construção de uma relação mais natural e cotidiana com o idioma.

No aspecto sociointeracionista, espera-se que os momentos de discussão e produção colaborativa favoreçam o desenvolvimento da empatia, da escuta ativa e da cooperação entre os alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais democrático e dialógico. A atividade proposta contribui também para que os estudantes exerçam seu protagonismo, especialmente ao produzirem seus próprios conteúdos em língua inglesa, reconhecendo-se como sujeitos ativos no processo educativo.

Por fim, acredita-se que essa intervenção possa despertar maior interesse dos alunos pelo aprendizado da língua inglesa, aproximando o conteúdo escolar de suas realidades e referências culturais. Espera-se que a experiência contribua, a longo prazo, para a formação de sujeitos mais críticos, criativos e engajados com o uso consciente das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta apresentada visa não apenas ao desenvolvimento linguístico dos alunos, com ênfase na habilidade de escuta em língua inglesa, mas também ao seu engajamento com práticas sociais autênticas de uso da linguagem. A escuta, muitas vezes negligenciada nas aulas de inglês do ensino básico, é aqui ressignificada como uma prática ativa, mediada por interações significativas e por conteúdos relevantes à realidade dos estudantes.

Ao utilizar os podcasts como ferramenta didática, amplia-se o repertório de práticas pedagógicas e ajuda na aproximação entre o universo digital e o espaço escolar. A presença dessa mídia no cotidiano dos jovens torna o aprendizado mais fluido, dinâmico e conectado com seus interesses e hábitos. Além disso, a possibilidade dos próprios alunos produzirem conteúdo oral em inglês estimula sua criatividade, senso crítico e protagonismo. A escolha pelo viés



sociointeracionista sustenta a proposta em bases sólidas, priorizando o papel da linguagem na mediação do conhecimento e o valor da colaboração entre pares. Mais do que aprender a língua, os alunos têm a oportunidade de vivenciá-la em situações significativas de comunicação, fortalecendo vínculos com os colegas e com o processo de aprendizagem. Por fim, esta intervenção pretende mostrar que o ensino de línguas pode dialogar com as transformações sociais, culturais e tecnológicas do nosso tempo, tornando-se mais atrativo, humanizado e significativo.

#### REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS.

**PodPesquisa 2024/2025:** panorama do podcast no Brasil: desafios e oportunidades. São Paulo: ABPod, 2025. Disponível em: <https://abpod.org.br>. Acesso em: 5 jun. 2025.

ARTILES, R. C. F. et al. Podcast como ferramenta pedagógica para o ensino de espanhol no âmbito da EPT (Instituto Federal Fluminense). **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 6, n. 4, p. 01-24, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CASTNEWS. **Geração Z é a que mais cresce quanto ouvintes de podcasts**. 2024. Disponível em: <https://www.castnews.com.br/geracao-z-e-a-que-mais-cresce-quanto-ouvintes-de-podcasts/>. Acesso em: 5 jun. 2025.

CELARINO, A. L. S. et al. O uso de podcasts como instrumento didático na educação: abordagens nos periódicos nacionais entre 2009 e 2020. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, e40882, 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LOPES, S. C. R. et al. Sociointeracionismo: dialogando com Bakhtin e Vygotsky sobre o sujeito fruto das interações sociais. **Revista Educação e Linguagens**, v. 9, n. 16, p. 282-301, 2020.

REIS, S. Curso English Online 3D no Moodle: uma proposta de artefato digital para o ensino de inglês como língua adicional na modalidade híbrida. **Ilha do desterro**, v. 74, n. 3, p. 415-444, 2021.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. Cambridge: CUP, 2014.

SILVA, T. RD STATION, 2024. **O que é e como criar um Podcast**. Disponível em:

<https://www.rdstation.com/blog/marketing/como-criar-um-podcast/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

TABATABAEE, G. A.; REZVANI, E. Effects of using english podcasts on idioms and vocabulary learning of iranian efl learners. **Indonesian Journal of Learning and Instruction**, v. 2, n. 01, 2019.

TORRESANO, S. C. B.; BENITES, E. M. M.; FLORES, W. E. U. Podcast: Usos y tipologías en la enseñanza del idioma inglés. **Polo del Conocimiento: Revista científicoprofesional**, v. 5, n. 10, p. 298-320, 2020.

VEJA. **Os números impressionantes do consumo da Geração Z de podcasts educativos**. 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/tela-plana/os-numeros-impressionantes-do-consumo-da-geracao-z-de-podcasts-educativos/>. Acesso em: 5 jun. 2025.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/vygotsy-formacao-social-da-mente.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2025.

ZHANG, W.; ALRASHIDI, M.; MEHDIZADEH, M. Using podcast to enhance listening comprehension and reduce anxiety in EFL learners. **Discover Education**, v. 2, n. 11, p. 1-12, 2024.